

MAXIMIANO LOPES MACHADO: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO

José Emerson Tavares de Macedo (Autor)

Ac. UEPB

Eraldo Eronides Maciel (co-autor)

Ac. UEPB

Flávio Carreiro de Santana (Orientador)

MSc. UEPB/UVA

RESUMO:

Neste presente artigo, iremos abarcar sobre Maximiano Lopes Machado, sua importância para História Paraibana, através de um estudo historiográfico sobre ele. Para tanto, contextualizaremos o período histórico em que ele produziu sua obra, para que assim possamos fazer uma análise do seu estilo literário e suas temáticas tratada em suas obras, dando uma ênfase nas abordagens sobre o processo histórico paraibano. Iremos fazer uma pequena biografia de: Maximiano Lopes Machado, devido a importância de sabermos o lugar social e o que faz escrever obras como: Quadro da Revolta Praeira na Província da Paraíba, A História da Província da Paraíba, entre outras obras. Para entender como foi escrita a História da Paraíba, tivemos que entender sobre o IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Paraibano) esse instituto teve a preocupação de produzir uma história separada da de Pernambuco, influenciada pelos ideais de Maximiano Lopes Machado

Palavras-Chave : IAHG, IHGP, Maximiano Lopes Machado.

MAXIMIANO LOPES MACHADO

Neste presente artigo, iremos abarcar sobre Maximiano Lopes Machado, sua importância para História Paraibana, através de um estudo historiográfico sobre ele. Para tanto, contextualizaremos o período histórico em que ele produziu sua obra, para que assim possamos fazer uma análise do seu estilo literário e suas temáticas tratada em suas obras, dando uma ênfase nas abordagens sobre o processo histórico paraibano. Iremos fazer uma pequena biografia de: Maximiano Lopes Machado, devido a importância de sabermos o lugar social e o que faz escrever obras como: Quadro da Revolta Praeira na Província da Paraíba, A Paraíba e o Atlas do Dr. Cândido Mendes de Almeida, A História da Província da Paraíba, entre outras obras.

Para entender como foi escrita a História da Paraíba, tivemos que entender sobre o IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Paraibano) esse instituto teve a preocupação de produzir uma história separada da de Pernambuco, influenciada pelos ideais de Maximiano Lopes Machado, Segundo Dias (2003, p. 4) a preocupação,

Do Instituto Histórico em produzir uma história separada da de Pernambuco nasceu da necessidade de criar uma identidade paraibana. Como aos interesses político-economicos das

elites, a partir do final do século XIX, interessava a confecção de uma identidade nordestina aos interesses políticos históricos locais cabia a composição de uma identidade paraibana.

Na obra, História da Província da Paraíba, que foi elaborada antes da fundação do IHGP, podemos identificar algumas características que podem ter servido de modelo para esta Instituição traçar um tipo ideal para o paraibano, que são: a bravura, o amor pelo território nacional e uma aguçada visão política voltada para a diplomacia. Uma das políticas mais importantes empreendidas pelo IHGB foi o incentivo para a constituição de Institutos Históricos locais.

A idéia, defendida pelo IHGB é que os Institutos Históricos localizados fariam a História da Província onde estivesse situado e a remeteria para o Brasileiro. Assim, com a soma das partes, seria feita a história nacional. Essa política não foi atendida instantaneamente. Mas, com o decorrer dos anos e, sobretudo, após a República, os vários Institutos Históricos foram criados, dentre eles, em 1905, o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.



Maximiliano Lopes Machado

Maximiano Lopes Machado nasceu no dia 07 de agosto de 1821, na capital do Estado da Paraíba e faleceu em Recife, no dia 11 de fevereiro de 1895; filho do comerciante português Manuel Lopes Machado e D. Anna Joaquina de Albuquerque Machado. Iniciou os estudos num convento do Recife, formando-se em Direito pela Faculdade de Olinda, exercendo, a seguir, a Promotoria Pública desta cidade.

Em 1847, foi nomeado Juiz Municipal e Delegado da cidade de Areia; no ano seguinte, aderiu à Rebelião Praieira, movimento revolucionário liderado por Nunes Machado, que morreu em combate. Ferido, Maximiano refugiou-se no Engenho Pureza, onde foi preso e transportado para a cidade do Recife. Mais tarde, foi anistiado e mudou-se para Campina Grande, reiniciando as suas atividades. Exerceu a advocacia e ingressou na política, elegendo-se Deputado Provincial. Transferiu-se, depois, para Recife, dedicando-se ao magistério. Maximiano Lopes Machado foi professor, jornalista, político e advogado.

Todavia, destacou-se como historiador. Coube a ele o mérito de escrever a primeira História da Província da Paraíba, fundamentada em documentos estudados e pesquisados criteriosamente e, inteligentemente interpretados, dando a sua obra um caráter científico, abrindo, assim, o caminho para novos pesquisadores. Durante o tempo em que esteve foragido, dedicou-se a novas pesquisas sobre a história da Paraíba. Sendo ele um homem culto, publicou inúmeros trabalhos, desde discursos proferidos quando exercia cargos públicos, até os textos inseridos na Revista do IAHGP.

Maximiano Machado era membro do Instituto Arqueológico Pernambucano (IAHGP). Segundo SÁ (2003, p. 104) diz que,

Nesta instituição, apresentou vários estudos e escreveu três livros: Quadro da Revolta Praieira na Província da Paraíba (1851), A Paraíba e o Atlas do Dr. Cândido Mendes de Almeida (1871), A História da Província da Paraíba (1890). Não se pode deixar de mencionar que Machado, quando professor na Escola Normal do Recife, lançou um folheto intitulado Esboço do Conselheiro e Senador do Império Antônio Pinto Chichorro da Gama e fez a introdução do livro História da Revolução de Pernambuco em 1817, de autoria do padre Francisco Muniz Tavares, em sua terceira edição.

Assim podemos observar que Machado era um homem a frente do seu tempo, pois mantinha vários tipos de discussões: Política, Educação, História, Geografia, Artigos Jornalísticos, entre outras publicações.

Na sua obra: Quadro da Revolta Praieira na Província da Paraíba, Machado retrata os acontecimentos que levaram à revolta, colocando o governo da época como perseguidores, fala também dos problemas causados pela administração política de D. Pedro I, como a indicação para cargos públicos de pessoa contrários à Independência, até a derrota dos revoltosos. Mas como esta obra foi escrita na sua fuga, é possível imaginar que a abordagem privilegia os aspectos positivos do movimento e passa uma imagem negativa do Governo Provincial.

Sendo assim, este livro retrata as atitudes tomadas tanto pelo Governo como pelos revoltosos. Nesse livro podemos identificar o papel de Machado como historiador, narração de um fato, se acentuando mais ainda quando ele escreve o terceiro livro, História da Província da Paraíba.

Em outra obra intitulada com: A Paraíba e o Atlas do Dr. Cândido Mendes de Almeida, Machado que nessa época era professor da Escola Normal em Recife. Escreveu este livro com a finalidade em criticar o Atlas do Império esboçado por Almeida, Machado observou os equívocos realizados por Almeida em relação ao território da Paraíba.

Trata-se de uma obra geográfica, mas que o autor no caso Machado em certas passagens da sua obra critica o Governo Imperial, afirmando que o verdadeiro culpado pelo território do Brasil estar desconhecido, ainda naquela época, era do Governo, devido o descaso com que o assunto era tratado pelo mesmo. Essa crítica pode ter vinda devida uma mágoa desde a sua primeira obra.

Outro fator importante mencionar nessa obra trata-se da influência do IHGB sobre o autor, pois essa Instituição tinha como uma das preocupações delinear e conhecer a configuração do território brasileiro, sendo assim Machado incorporou essa temática ao território paraibano. Para Maximiano conhecer os reais limites do território da nação, possibilitaria uma melhor administração e aproveitamento dos recursos de cada região.

No seu último livro: História da Província da Paraíba, Machado se preocupou em fazer uma história geral da Paraíba. Nessa obra ele “sofre” influências tanto por parte do IAHGP como do IHGB. Nessa obra ele tem como pretensão falar da História da Paraíba não apenas numa visão interna durante o período colonial, mas explicando a situação da província em relação à Metrópole e desta, ao restante do mundo. Para construção de sua obra utilizou-se de inúmeros documentos (cartas de doação, cartas régias, alvarás e outros) e obras de autores como (Varnhagen, J. F. Lisboa, Jaboatão, José de Vasconcellos e outros).

Nessa obra Machado diferentemente do que foi na primeira se manteve crítico, com características explicativas e considerando os documentos como fonte da verdade. Neste livro ele fala da disputa entre os índios Tabajaras e Potiguaras, que mantiveram aliança com franceses e portugueses sobre a colonização da Paraíba.

Outro assunto foi a questão da invasão holandesa, a qual Machado vai falar da “traição” de Vidal de Negreiros, mas segundo Machado (1977, p. 176) ele diz, “André Vidal de Negreiros, ilustre

parahybano, a quem os louros da vitória deram-lhe fama immorredoura e fizeram mais tarde pelo seu valor civismo e vulto mais notável em toda essa luta titânica”. Em suma a obra, retrata Negreiros lutando diretamente contra a dominação holandesa. Isto serve para caracterizar o perfil do paraibano como provido de coragem e de sentimento patriótico.

Nos livros escritos por Machado, é difícil dizer que mantém características comum entre as obras, isto pode ser explicado pelo longo intervalo que cada um tem em relação ao outro e também pelas condições em que foram escritos. Para exemplificar o que estamos mencionando observamos então: No seu livro Quadro da Revolta Praeira na Província da Paraíba, Machado interfere diretamente em seu discurso, enquanto no livro: História da Província da Paraíba, ele mantém-se neutro em seu discurso. Isto se explica porque o primeiro livro foi escrito quando ele estava em fuga do governo Imperial, enquanto o segundo foi escrito quando ele estava inserido no IAHP, numa situação mais cômoda.

Portanto podemos observar que Maximiano era uma pessoa voltada para o campo do conhecimento, pois como foi visto, ele elaborou estudos, pesquisas que abarcam tanto o campo da História como da Geografia. Exerceu uma intensa atividade política, onde era simpatizante do Partido Liberal, defendendo seus interesses e concepção chegando até a participar do movimento Praieiro, adquirindo a partir disso uma antipatia pouco velada pelo Governo Imperial. Contudo, o valor de sua obra para os dias atuais e de tamanha importância já que são inestimáveis para a compreensão da história paraibana, além de ter servido de suporte para muitos estudos e este possibilitou a elaboração deste artigo.